

O Projecto

Rostos Invisíveis resulta de uma parceria do Instituto Marquês de Valle Flôr, o Núcleo de Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais (Universidade de Coimbra) e a Plataforma das ONG na Guiné-Bissau (PLACON-GB).

Com este projecto pretende-se chamar a atenção para as diversas formas da violência exercidas por e sobre jovens do sexo feminino e mulheres, através da visibilidade das causas e do impacto da violência nas suas vidas. Ao longo de dois anos, procura-se disseminar informação e proporcionar espaços de reflexão sobre a associação entre mulheres e práticas violentas (papéis, mecanismos e causas) no Brasil e na Guiné-Bissau.

Em que contexto?

No 1º ano, o projecto centrar-se-á sobre os impactos de violências, focando especialmente a violência armada, sobre as vidas de mulheres e jovens do sexo feminino no Rio de Janeiro, Brasil.

A probabilidade de homens e jovens do sexo masculino matarem e morrerem com armas de fogo é muito maior do que para o sexo feminino. Este argumento tem sido usado, nacional e internacionalmente, para explicar, legitimar, justificar e perpetuar a ausência de mulheres nos estudos e acções sobre (e de) resposta à violência armada. De um modo geral, as referências ao sexo feminino são feitas na condição de vítima ou grupo vulnerável, na maioria dos casos ao lado de crianças e idosos.

Reconhecer que o sexo feminino também está relacionado com questões de violência armada pressupõe olhar para além de fórmulas estabelecidas, criadas precisamente para categorizar ou dar nome ao que é mais visível; bem como tentar entender as características e dinâmicas dessas “outras” formas de participação, vitimação e respostas.

Com este projecto pretende-se dar a conhecer múltiplos padrões e mecanismos de produção e reprodução das violências, dando visibilidade aos rostos e vozes, que têm sido marginalizados, às experiências, motivações e necessidades de mulheres tão distintas, com existências que aparentemente nada tem em comum, separadas por classe, cultura, geografia, e tipo de envolvimento nas práticas violentas (vítimas de violência doméstica, de ritos prejudiciais e testemunhas dos mesmos).

A Estratégia

- Aliar a investigação no domínio das *violências contra mulheres* à acção, no âmbito da Educação para o Desenvolvimento;
- Contrariar uma cultura de silenciamento e negação das diferentes expressões das violências – desde o conflito armado à criminalidade violenta ou à violência doméstica – assentes em concepções dominantes de masculinidade(s) e feminilidade(s);
- Chamar a atenção para o papel das violências exercidas com base em estereótipos sexuais no reforço das desigualdades existentes entre homens e mulheres;
- Sensibilizar agentes de desenvolvimento para abordagens complexas da violência (estrutural, cultural, directa), seus agentes (agressores, vítimas, sobreviventes) e exemplos de contenção das mesmas;
- Contribuir para o desenho de políticas de segurança humana e de desenvolvimento que tenham em conta todos os rostos da violência e os mecanismos de reprodução e controlo social associados.



As actividades

Cadernos Pedagógicos. Com recomendações práticas para jornalistas, ONG e educadores/formadores, têm como objectivo chamar a atenção para os impactos produzidos pelas várias dimensões da violência na vida de mulheres e meninas.

Documentário. Realizado no Rio de Janeiro, sobre quotidianos de familiares de vítimas de chacinas, contando com a estreita colaboração da Escola de Educação Audiovisual e ONG «Nós do Cinema», tem por objectivo retratar quotidianos e lutas de “sobreviventes” da violência urbana armada, na sua maioria mulheres.

Observatório de Imprensa. Com o objectivo de recolher informação e analisar a forma como o assunto “mulheres e violências” (nas suas diversas variantes) é veiculada pela imprensa escrita em Portugal e no Brasil.

Workshops. Um primeiro workshop dirigido a jornalistas e estudantes de jornalismo sobre o tema *Media, conflitos armados e segurança*, em Junho de 2007. Um segundo workshop dirigido a investigadores e ONG sobre *Estratégias de Guerra em Contextos de Paz Formal*, em 2008. Ambos decorrerão em Coimbra.

Debates. Apresentação pública de curtas-metragens e documentário, seguida de debate sobre os temas abordados. Estes encontros terão lugar em Lisboa, Coimbra e Braga, com a presença de pessoas ligadas ao meio audiovisual.

E-card. *A violência exercida sobre as mulheres é uma violação dos Direitos Humanos.* Instrumento que pretende chamar a atenção dos representantes dos países de Língua Oficial Portuguesa para o cumprimento dos acordos, planos e convenções nacionais, regionais e internacionais ratificados pelos seus Governos, quanto ao respeito pelos direitos das mulheres e pela condenação de todas as formas de violência exercidas sobre as mesmas.

Encontros Nacionais. A realização de 2 encontros nacionais tem como objectivo sensibilizar para a prática de diversos tipos de violência e seus impactos diferenciados, bem como proporcionar a apresentação de histórias de sucesso e boas práticas.

Milhões de mulheres vivem em condições de privação e de violação dos seus direitos humanos fundamentais pelo facto de pertencerem ao sexo feminino. A violência exercida com base em estereótipos sexuais reflecte e reforça as desigualdades existentes entre homens e mulheres, com-prometendo a saúde, dignidade, segurança e autonomia das vítimas.

Os papéis desempenhados por mulheres em vários contextos de violência bem como os impactos da violência nas suas vidas podem ser muito diferenciados. O que faz com que não os conheçamos é a invisibilidade permanente do lado feminino da violência. Assim, é necessário dar a conhecer os múltiplos padrões e mecanismos de expressão das violências.



O Instituto Marquês de Valle Flôr é uma Organização não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), que tem por missão promover o Desenvolvimento Integrado, de forma a erradicar a pobreza nos países de língua oficial portuguesa. O IMVF actua, principalmente, nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária e de Emergência.



O Núcleo de Estudos para a Paz (NEP) do Centro de Estudos Sociais de Universidade de Coimbra dedica-se à concepção e realização de projectos de investigação nos domínios da paz, conflitos e violências, procurando desenvolver parcerias com a sociedade civil para intervenção nestas mesmas áreas.



Dar rostos às violências